

ECHO DAS DAMAS

Redatora: Amélia Carolina da Silva Couto

ASSIGNATURAS

ANNUALIDADE 108000
Escritoria: rua de S. Pedro 109

COLABORADORAS

Anália Franco, Emília de Moraes, Ignez Sabino, Maria Zallan Rolim, Adelfo Barros, Mithilde de Mello, Aulita Bastos, Emília Cortez, Myrtis, Maria Vincent e Maria Amélia Marcondes.

ASSIGNATURAS

ANNUALIDADE 108000
Typographia: de S. Pedro 109

ECHO DAS DAMAS

Rio, 26 de Agosto de 1888.

O IMPERADOR

O coração de um brasileiro achou-se por algum tempo enlutado, ao sentir que não voltaria a vê-lo seu monarca!

Natureza em todos os ambientes a transparencia deste sentimento de condolencia que se reflectiu-se no momento das grandes commoções.

E quem se não sentiria abalar diante das tristes notícias que nos vinham de além-mar sobre o desesperado estado daquelle que na patria, só pensa no engrandecimento e bem-estar do seu povo; no estrangeiro, só pensa em elevar a sua patria, mostrando a todos os povos a superioridade de seu talento e vastissimos conhecimentos de que dispõe.

Annunciou-se o seu regresso: quem o poderia acreditar? Era tão altamente justificada a dor que produzia a sua falta, que a duvida se encaixou no espirito do povo, a muito difficilmente convencera-se os brasileiros que continuavam a ter o seu monarca; quando o viram, cheio de vida, com o mesmo espirito fido, com o mesmo porte imponente, apenas abalado pela longa enfermidade, apertar em nossa terra, de onde guardava a saudade e onde veio tambem encontrar a liberdade e a igualdade dos povos!

Não foi no meio de estraladas acclamações que o vimos passar por entre alas de muitas milhares de individuos avidos de se convencerem de sua proprio se era elle! elle mesmo!... Apenas de todos os lados ficava suspensa uma saudade, todos os lengas agitavam-se, talha as cabeças se descobriam repletas e espontaneamente, em todos os olhos apparecia uma lagrima de alegria e uma nuvem de flores espargiam-se instantaneamente sobre aquelle imperante a quem se deve o maior respeito, sobre aquelle redivo que nos respaldava para do novo extallar-nos com as lampejas d' seu elevadissimo espirito!

Que outra manifestação mais expressiva do que aquella que não se anima a exteriorizar, do que aquella que occulta no coração, apenas se mostra em uma lagrima, em um suspiro de alivio?

Estamos convencidos que o monarca do Brazil é querido do seu povo.

Alind porque só elle pode completar a grande obra da emancipação dos escravos, pelo traidado no futuro das milhares de fructos desta orreção infernal que sua filha narração do meu brasileiro — a escravidão.

Salve! pois.

Amélia Couto

Acha-se, felizmente em prospera convalescença a nossa redactora-chefe D. Amélia Couto, que em sua ultima excurção pela provincia de S. Paulo, foi acommettida de uma grave enfermidade que a obrigou a guardar o leito por mais de um mez.

Devido a esse horrivel contratempo, houveram algumas faltas na publicação do *Echo das Damas*, o que hoje, graças aos incansaveis cuidados do medico assistente de D. Amélia, o Sr. Dr. Alfredo Medeiros, de Sorocaba, estará outra vez na sua normalidade.

Esperamos que os assignantes desta jornal não levarão a mal estas faltas devidas a uma causa muito superior á vontade da empregada.

Conferencia republicana

O Dr. Silva Jardim, escolheu a noite 21 do corrente para realizar no theatro Lucinda, uma conferencia republicana, quando em todos os espiritos havia uma só impressão, o regresso do Imperador.

Não achamos que fuisse o momento mais azado para externar idéas revoltosas, reconhecendo, mesmo o elevado talento que possui esta distincto cavalheiro, que quando arrisquemos nos appoia a asserções de uma piche mal intencionada e que não comprehendendo que o pensamento é livre e todo o homem é obrigado a ter suas idéas. Contudo, o Dr. Silva Jardim, evmo, instantaneamente, converteu-se na tribuna, onde com a sua palavra pausada, procurava chamar a si adeptos á sua religião! Mas um momento houve em que este senhor precisou de um auxilio, de uma garantia á sua vida e segurança! E onde o foi buscar! Na força armada? Não! Obedecendo appello para a patria mais fraca da sociedade; pediu auxilio ás mulheres; e foram ellas que corajosamente o cercaram e asseverando em illudido-mago, continuou o seu discurso sem que fosse outra vez ameaçado, sem que temesse qualquer aggressão.

Está, pois, provado que as mulheres sempre servem para alguma coisa mais que para serem mães de familia!

Poesia do lar domestico

IV

Margarida, o meu familia, viam um quarto de frente da casa em que eu habitava com a minha; todas as manhãs se levantava ao sol, e cantando como um passarinho, assentava a sua pequena sala e o gabinete das flores, como eu lhe chamava.

Depois vestia a flautinha, que já andava só, ajudava a vestir o seu velho pai, penteando-lhe as brancas cabellias, e concertando-lhe a gravata, e prestando-lhe, emfim, todas as cuidados que a sua idade exigia.

Via-a eu, com um prazer indifinivel, entrar, sair, a distribuir os seus cuidados entre aquelles tres entes que cifravam nella toda a sua ventura; via-a molhar a agulha ás suas rolas, dar-lhes silêncio, e esperava com impaciencia a hora de seus enfeites e depois para assistir a elles, acudia para cortinas que gratificavam a minha familia.

Ao concluir todos os arranjos, Margarida tirava a toca branca, e descalçava-se os lindos casacos castanhos, que pontinha com incrivei agilidade, envergando-os graciosamente e singelamente a tras da cubeta.

Uma vez, branco e lizo apertado com um sinto azul, era todo o seu adorno no verão; no inverno substitui-o este traje por outro de lã escuro.

Depois de vestida assim, sentava-se a trabalhar emquanto o avô brincava e ria com o neto.

Quando pela tarde voltava o esposo á casa, Margarida conhecia-lhe as palavras; batia o bordado, e tomando o bafio nos braços corria a recebê-lo.

Quão ditosa devia sentir-se aquella mulher ao estreitar contra o seu peito a enxada espessa e o innocente filho!

Grandissima devia ser a sua ventura, vista que se lhe gravava, com todos os fogos, com caracteres assaz visiveis e profundos!

Enquanto jantavam, não deixava de ouvir o riso sonoro e doce de Margarida; contudo o pouco tempo que permaneciam na mesa accusava a fragilidade dos membros.

Muitas vezes alcançava licença de minha mãe para passar o serão em casa de Margarida; esta acalentava o filho, e de novo tomava o bordado, embalando o berço com o mimoso e breve pi.

As dez horas deixava a agulha e tomava um livro, no qual lia com suave e tranquilla voz até á meia noite.

Como eu estava attenta á leitura, não pôde, sem que eu o visse!

Sentado, a pouco de frente de ella, escutava com uma especie de extase a voz da filha e do jovem esposo, apoiando a face no mudo, parecia suspensa dos labios de Margarida.

Esta escolhia os livros que mais lhe agradava na bibliotheca de meu pai, e a eleição dos seus testamentos havia nascer de lucidez modesta do seu talento, de um talento que brilhava com o suave e grato fulgor da perola, sem deslumbrar como o diamante, sem a luz brilhante e stylobolada facetas de uma pedra preciosa.

Bonnet; de Mme. de Staël a Mme. Cottin e de Mme. e Gendin, eram os seus favoritos.

Certo dia que lhe enlevei um romance de George Sand, tomou-o, viu-lhe os titulos, agradeceu-me com doçura, e collocou-o sobre a mesa sem o abrir.

Perguntei-lhe, admirada, porque não o folheava segundo o seu costume.

— Deixa-o aqui para que o leia meu marido; não me agrada essa auctoridade.

— Porque observas-lhe com estranheza?

— Porque escolhia uma sentença apropriada do seu sexo, respondia Margarida; George Sand invadido o terreno que só deve pertencer ao homem.

— Porém, escrevia debaixo do pseudonymo de homem.

— E' exacto, replicou Margarida; acceito deixará de ser a sua alma de mulher? Minha querida Maria, não por grande differença entre a alma, o coração e os sentimentos do homem e os da mulher;

a que abjura da natureza, dos impulsos que lhe tem dado o proprio Deus, a que troca aquella e estes pelos do outro sexo, não será amada como mulher, nem respeitada como homem; nunca extorará a admiração de ninguém, porque tudo que é injecto é condemnado; tudo o que é presumptivo é muito de ser grato; e a quem os livros dessas mulheres que põem ante os olhos do sexo e evangelicas virtudes; as livres que enchem a sermão e a barba, e aborrecem as paginas eucarísticas em que se registam as paixões com mantos de flores, e as críes com mantos de alva.

Muitas vezes, ao tomar a pena para escrever um livro destinado a publico, me recordo das palavras de Margarida, daquelle palavras que me fizeram esperar de labios puros e innocentes.

A terminava a alma, e o instincto da mulher sensível sapeva com vantagem a proprio talento.

V

Desde a idade mais delicada se deve inculcar na alma da mulher a doce e suave poesia, que depois lhe servirá para afeccionar a seu lar.

Fazem-lhe amar tudo o que é bom, tudo o que é terço, tudo o que é bello; fazem-lhe elevar a Deus o seu coração com sincero affeto.

Deus é a fonte da verdade, da sublime poesia, o germen da bellem infanta.

Disse-o no artigo 1.º que publicarei n'outra parte: O amor é a poesia da religião; a fé o seu fundamento.

Mas, inculque no coração da mulher a ideia de bello e de bom, e não de modo de ser, e terá a ventura de afeccionar o seu lar.

E não sofrerá nunca esse agostamento, ou seja a fé no homem e a condicional na mulher, porque é sempre produzido pela occasião ou pela sacrificada das paixões.

Nada ha mais bello do que a virtude; os entes que o mundo chama em talha lagrimas de desamparadas, aquellas que não recebem ante nenh um meio de satisfazer as suas paixões, gozam porventura, e estendem as mãos as sublimes *Confessões de Amastine*, onde o amor interno se pinta com a maior variedade, e os virtudes do lar domestico entre divindades pela immortali porta!

Faz, pois, o mais feliz que vossas filhas amem a virtude, afeccionem ao dever, mostrem-lhes que a sorte da fami em estas mãos do nosso debil sexo, pois que o imperio a a influencia da mulher não são, nem deve assehir as paradas de seu lar.

Convençen-se de que a mais completa satisfação, o gozo mais completo, está na obediencia de cumprir com os seus deveres, e de que nada ha mais poeticamente bello do que a virtude.

A fronte da mulher boa traz a sella que lhe inspira a mãe de Deus e que os filhos, os pastores e os sofferimentos repellido.

Se á formosa e virtozella tem um caracter particular que se não encontra nas outras mulheres.

Se não foi dotada de graças pela natureza, preside ao menos um encanto indefinivel, que é, por assim dizer o reflexo da alma.

A mulher boa afecciona tudo quanto lhe está ao pé, e em todo imprime o selo da verdade, suave e grata poesia, que é a felicidade do lar.

Porque a poesia, como disse, não consiste unicamente em fazer versos; a poesia está sempre em toda a alma candida e terço, em todo o coração recto e sincero.

Tudo o que é bello, tudo o que é bom, é poesia.

Porisso, repito: infunde da mulher que sente a alma exausta de poesia! ella não conhecerá nem o amor de esposa, nem o de mãe, nem as entes effluencias do talento.

Feliz mil vezes, a que não em si mesma a fonte do sentimento e de poesia!

Nos daveres encontrará infinitas venturas, e atravessará a sentida de vida sempre com o sorriso nos labios e a serenidade na fronte.

A mulher que deplora esta sua condição, ou abdicou os seus direitos para conquistar a sua independencia, só será um inutil fado para os seus, morecendo a sua própria criação.

E' preciso uma educação para afeccionar a poesia.

acordado com uma sincera e religiosa fé, encanta e torna feliz quanto a rodeia, e, portanto, é impossível que seja infeliz!

MARIA SENEZ DE MARCA.

As duas Margaridas

CATULLÉ MUNDEN

I

Manoel e João eram filhos de uma gente muito pobre; sentindo-se encurralados pela miséria, as duas crianças metteram-lhe correr mundo a tentar fortuna.

Foi por uma manhã de primavera que elles se puzeram a caminho.

João, tinha 12 annos, Manoel, tinha 16; a sua terna idade tornava a empreza difficilissima: com quanto os dois rapaziños alimentassem alguma esperança, nem por isso deixaram de experimentar uma viva inquietude.

Mas logo no começo da sua viagem, succedea-lhes uma aventura que os animou extraordinariamente.

Seguiam elles ao longo de um bosque, quando viram encamillar-se ao seu encontro uma dama; a dama vinha toda coberta de flores, botões de ouro e pimpinellas guaracim-lhe o cabelo; os lyrios que ella engendravam o vestido, chegavam-lhe até aos sapatinhos de musgo, semelhante a veludo verde, os labios assimilavam-se a uma rosa e os olhos dois lagos de luz not.

De cada vez que a dama se movia, um enxame de borboletas girava em torno das suas flores-luz, exultante de vivo.

— Um facto não era para admirar, porque a dama era a fada Primavera, que se deo de Abri em diante apparece ao longo dos bosques reverberando a luz dos raios e o brilho das flores, e das pedras ovalhadas levando na bocca uma canção melodiosa.

— Viestes aqui para partir para uma nova viagem, disse ella aos dois irmãos, quero apparecer-lhes um pouco.

Aqui, tem duas margaridas, uma para cada um.

Bastar-lhe-hia arrancarem a essas flores uma petala e atirarem-a ao ar, para experimentar no mundo insustentavel o incomparavel do bem-estar. Realizado o desejo formularem.

— Agora, sigam o seu caminho, e elle lhes apparece empregar bem os presentes da Primavera.

Manoel e João agradeceram, penhorando a deliciosa lembrança da obsequiada fada, depois puzeram-se a caminho, tranquilos e satisfeitos.

Mas ao chegarem á bifurcação de uma estrada, travou-se entre elles uma altercação. Manoel queria ir para a esquerda; afinal, e desejando terminar a querrela, combinaram que seguissem cada qual o caminho que melhor lhe parecesse, separando-se, depois de se haverem abraçado.

É possível que qualquer dos dois irmãos não desistisse de ficar só, a fim de gozar livremente o dom que concedera a dama vestida de fadas.

II

Ao chegar a uma aldeia, João viu uma menina encostada á janella, e difficilmente reteve um grito, tal foi a impressão que lhe causou a sua belleza!

O rapaziño nunca tinha visto uma rapariga tão bonita, nem imaginava que ella podesse existir.

Quasi uma creança, com cabellos finos e tão longos que se confundiam com a luz dourada do sol, cutis pallida e ligeiramente rubrizada—lyrio na fronte, rosas nas faces, os olhos abriam-se-lhe como a flor da conchegosa humedecida por uma petala do orvalho: não havia labios que no aspecto dos da encantadora creança não desejassem ser abelhas.

Já não hesitou!

Arrancou uma das petalas da margarida; ainda bem o vento não se apoderara da tenue filhinha, e já a menina da janella estava na rua sorrindo-se para o viajante.

Em seguida dirigiram-se ambos para a espessura do arvoredo, de mãos unidas; fallando em segredo dizendo que se amavam; só ao verem-se e ouviram experimentavam tastes delicias, que se julgavam transportados ao paraíso.

Os gozos do primeiro encontro repetiram-se durante muitos dias, dias de ineffavel ventura, que se perpetuava indefinidamente, e a creança não tivesse morrido uma noite de inverno, e haza em que as folhas secas, sacudidas pelo vento, hatiam nos vidros como o freccido da morte que passa.

João chorou por espaço de muito tempo; mas as lagrimas não eguem a ponto de não se poder ver que vas pelo mundo; um dia João avistou uma formosa transeunte, vestida de setim e ouro, de olhar ou-

sed e labios provocantes; o rapaziño arrancou outra petala a partir com a bella fascinadora!

Desde então, despreocupado, petando a cada hora uma alegria e a cada alegria que não durasse senão uma hora, apouco a pouco sem cessar por tudo que vinha, embriagava-se a extasia, displicente sem calculo, na dias e as noites, abandonando-se a todos os risos e a todos os beijos.

A brisa mal tinha tempo de agitar os ramos das roseiras e de esgarar os véos das mulheres, por tal maneira estava sempre occupada em receber e levar as petalas da margarida.

III

O procedimento de Manoel foi precisamente o contrario. Manoel era um rapaziño economico, incapaz de esbanjar o seu thesouro. Logo que se viu só no caminho, prometteu a si mesmo não dissipar inutilmente o presente da fada.

Porque enfim, por muito numerosas que fossem as petalas da flor, chegariam um dia em que não restaria nenhuma, se elle as arrancasse a todo o instante.

A prudencia exigia que se reservasse para o futuro, e conduzindo-se assim, Manoel advinhara de certo as intenções da Primavera.

Na primeira cidade que se lhe deparou, Manoel comprou um cofreinho mateado, collocou dentro a flor, fechou-a com chave e resolveu, para evitar tentações, não tornar a abri-la.

Nunca Manoel teria olhado levemente para as meninas das janellas, os peros das bellas transeuntes, de olhar ardente e labio provocante.

Razoavel, methodico, ponhando em cousas serias, Manoel entregou-se ao commercio e ganhou enormes quantias. Os estouvados, que só se preoccupam com festas, não corando do dia de amanhã, inspiravam-lhe desprezo; sempre que se lhe deparava enjoo, censurava-se asperamente.

De sorte que Manoel era muito considerado pelas passas de bem; citavam-no como exemplo; todos eram unanimes em encarecer o seu juizo prudencial. E elle continuava a enriquecer, trabalhando desde pela manhã até á noite.

A dizer a verdade, não era feliz como queria ser; pensava, a despeito seu, nos gozos de que se

privava. Bastar-lhe-hia abrir o pequeno cofre, atirar uma petala ao vento, para amar e ser amado! Mas, conseguia sempre dominar essas velleidades perigosas.

Tinha muito tempo! Seria feliz mais tarde.

Da que lhe servia multiplicar as prazeres e perder assim a posse do seu thesouro?

«Paciencia! não nos apressemos! Não perdia nada em esperar, dando que a flor estava segura no cofre. A brisa mormurava-lhe: «Atira-me uma petala, assim que eu a leve e que te dê em troca um sorriso de ventura!»

Manoel fazia ovidos de mercador; e o vento corria a brincar com os ramos das roseiras e o véo das mulheres.

IV

Passados muitos, muitos annos, succedea que um dia Manoel, ao visitar as suas propriedades, encontrou no campo um homem muito mal vestido.

— Que vejo, disse elle, estás, João meu irmão?

Sou, respondeu o outro.

Em que estado te encontro! Tudo me faz crer que empregaste mal a brinde de Primavera. Ah! suspiro u João, gastei, talvez, muito depressa as petalas da flor. Entretanto, não obstante a minha actual pobreza, não lamento o que fiz. Gozei tanto, meu irmão!

— Por isso soffres agora as consequências. Se tu tivesses sido economico e circumspecto, como eu sou, não estarias reduzido a estereis arrepiedimentos. Porque, é preciso que saibas, bastaria que eu fizesse um gesto para desfructar todos os prazeres de que abusaste.

— É possível, meu irmão?

— Sem duvida visto que conservo intacto o presente da fada. Eis o que é ser previdente.

— Dizes a verdade? nunca tocaste na tua margarida?

— Olha, disse Manoel, abrindo o cofre, que tirara da algibeira. Mas, de subito, empallideceu, porque em vez da fada margarida abria e viçosa, via uma mancha cinzenta, semelhante a uma pitada de cinza tumular.

— Oh! exclamou Manoel, furioso, maldita seja a fada que me libello!

Então, uma jovem dama vestida de flores, surgiu da espessura da floresta;

— Não te indigres, nem a ti, nem a teu irmão, disse a fada; é tempo de explicar-lhes o que passou.

As duas margaridas eram as mocidades de ambos; a tua mocidade, João, que tu atiraste a todas as auras do capricho; a tua mocidade, Manoel, que tu deixaste murchar, sem a usar, no teu coração sempre fechado; e não podessem nem mesmo a que restava teu irmão; — a fragrança da flor que desfolhou!

GUIMAR TOUNZÃO

D. Sebastião Laranjeira

Um justo, que durante a sua rapida passagem na terra nada mais fez que dedicar-se á mais santa das virtudes — a caridade! Um verdadeiro prelado que bem comprehendia a sua santa missão — a consolação dos afflicto!

Acaba de ser chamado pelo Grande ao seu solo, e não gozará sem duvida o premio da bem que sempre praticou.

Quanto infelizes não derramão sobre o seu tumulo uma lagrima de saudade, unico manifesto da fãta que sentem das suas consolações; das suas santas esmolas!

D. Sebastião Laranjeira, bispo de Porto Alegre, falleceu no dia 13 do corrente, deixando todo o seu rebanho de fãas com coração enlutado pela saudade.

Sobre o seu tumulo derramamos uma lagrima, pedindo para a sua alma a benção de deo.

MIUDEZAS

PENSAMENTOS

Prophetism representa a fãta, porque é homem; ou a fraqueza, porque sou a mulher. Mas existe uma cousa superior á dialecta mais enganosa, e é bom senso. A causa que eu defendo tem esta superioridade; todavia a lucta exige um combate sem tréguas e um esforço sem limites. Cyrano! Affrontamos o combate, e o que é peor a ultraje!

JULIA LAMOUR.

A ambição do sobrenatural ser-nos dá sem motivo? Não será antes o presentimento do que existo um mundo superior ao nosso?

MADAME MERCIER.

clara da missão que accitam os eleva a seus proprios olhos.

Pois sem lado a noiva, a creança radica que enfiaram todas as galas e todas as flores dos vinte annos, galas em confidencia á sinigra intimas, de que já não tem alicença que conhece a vida, de que ella não lhe ainda, se quer a primeira paginas!

Casa porque a familia quer; casa porque o achou interessante, sympathico, muito amavel, porque enfiã em um bom partido, segundo o da papa!

Outras vezes essa porque gosta d'elle, mas gosta d'elle instinctivamente, animamente, sem o conhecer, sem saber se essa não que aperta nas suas mãos virgines, está sempre em todas as crises, em todas as occasiões da vida, a mão de um homem honrado.

Nu dia em que se achiam ligados indissolvelmente o seu primeiro sentimento é um sentimento de sorpresa, quasi de snato.

Dizem então os frivolos e os antipathicos: a mulher tempo é o dia em de mel.

(Continuado)

FOLHETIM

MULHERES

POA

MARIA A. Vaz de Carvalho

(CONTINUAÇÃO)

Como sempre, é a mulher que me dirijo, é com a mulher que fallo: O homem tem-se em conta conta para dar attenção á minha debil e desautorizada voz. A mulher attende-me-lhe por uma vista da sua felicidade, da felicidade de seus filhos, da segurança do acconcho de seu ninho, do seu aqui fallando.

— Não é um contracto de amor, não é uma união de sentimento. — Qual de tudo.

— Então, se desculpam ao ver queponha a realidade dos factos correspondem a todos os seus annos por ora infelizados.

que fazemos parte, é triste como nenhuma outra, essa tristeza provém principalmente das imperfeições que maculam o casamento, das duvidas que assaltam todos os espiritos ao ver tão longe da sua realidade definitiva o problema importante da familia.

Por toda a parte e desconcelo, o deslento, a divida, a melancolia insanoavel dos que, depois de haverem sonhado um esplendido e astrallado sonho, despertam para as agras tristezas da realidade e nada encontram que corresponda ás racionais esperanças com que se haviam embalsamado.

É que realmente depois da securidade caliginosa, da noite lugubre e sinistra que durante seculos envolvem a humanidade, fizeram-lhe esperar tanto, evocaram diante do seu deslumbrado olhar tantas apparellas luminosas, apontaram-lhe para um ideal tão lano, fizeram-lhe crer em tão muitas utopias, que todos os deslentos, se desculpam ao ver queponha a realidade dos factos correspondem a todos os seus annos por ora infelizados.

Mas não percamos a fé; sem ella o mundo caminhará sem ter outro norte que não seja o perigoso conselho das suas paixões desordenadas.

Se ainda pouco está feito, appellemos para o futuro e vamos preparando a nossa exclusão penhens e luminosa de que já talvez nenhum de nós aproveite os resultados benéficos.

Esqueçamos este egoismo feroz e improductivo que nos faz desanimar em todas as emprezas de que não possamos com mais soffrega e impaciente colher os fructos embora prematuros e mal amados.

Não ha nada mais triste do que ouvir o modo desdenhoso, quasi sorrilico, com que os moços de hoje, os moços de ambos os sexos, fallam do casamento e da familia.

Elles duvidam, rindo com ironia ignobri de tudo que n'outro tempo amavam devotamente. Foram-se os heróicos sentimentos e um tanto ridiculos, mas com terna e apaixonada, se querid de prezavam com affecto.

A litteratura,

SAPATEIROS ILUSTRES

Lineu, o creador da botânica foi aprendiz de sapateiro na Suécia. José Brendel foi sapateiro, estudou e depois morreu como grande sabão.

David Porcus, celebre theologo allemão, foi aprendiz de sapateiro. Hans Swenk, um dos mais illustres poetas modernos, era filho de um sapateiro e exerceu tambem esse officio.

Benedict Balduino, um dos maiores sabios do seculo XVI, foi sapateiro e não seu pai.

Helefort, autor de varias obras e critico distincto, foi sapateiro.

O. F. R. d. sapateiro, foi autor de varias obras muito apreciadas.

Vinkelmar, sapateiro, foi um sabio allemão.

John Brant, sapateiro, chegou a ser secretario da sociedade dos antiquarios em Londres.

Por, sapateiro, fundou a seita quakeros.

Valerio Shermann, sapateiro, foi homem de Estado.

THEATROS

VARIEDADES DRAMATICAS

Faz beneficio neste theatro, no dia 24 o actor Muchado, com a esplendida comedia o *Chapco alio*.

A sympathia que goza o benficio, foi bom justificada pela concurrencia que houve ao seu espectáculo.

A companhia deste theatro deu tres espectaculos, para festejar a volta de S. M. o Imperador; e, como deveriam essas festas serem coacordadas por todos, resolveu a empresa fazer para essas noites um abatinimento de 50 %, no preço dos bilhetes.

LUCINDA

Faz beneficio neste theatro, no dia 24 o sympathico actor Silva Pereira, com a esplendida comedia *Durand e Durand*.

Foi uma festa digna do merito do artista.

Realiza-se no proximo dia 30 um spectaculo um beneficio dos artistas Telma, Frederico e Socorro.

Este ultimo merece toda a benevolencia do publico pela sua originalidade.

E' mudo na rua e fallador no palco!

RECERIO

O Sr. Dias Braga, empresario deste theatro, dia a dia, vai sempre fazendo mais jus a sympathia geral. Nunca perde occasiao de patentear a alta somma de bons sentimentos que se abriga em seu coração!

Aproveito o ensejo dos ultimos festejos para espontaneamente offerecer quatro espectaculos em beneficio dos asylos Ferreira Viana e do mulatto Virvas pobres!

Como não levantar um cavalheiro, que no meio das luctas insanas a que obriga a precaria situação do theatro no Rio de Janeiro, não esqueceu que a virtude que mais distingue o caracter de qualquer individuo é a Caridade!

De nosa parte, enviamos-lhe um fraternal aperto de mão, e oxalá tenha o Sr. Braga, um dia o merecido premio da seus caridosas esforços!

O actor Colantoni Boaz, que se achava em Campina, acaba de regressar ao theatro, em portuguez, obtendo um verdadeiro triumpho.

O QUE DIZEM DE NÓS

O *Echo das Damas*, organo dedicado aos interesses da mulher e redigido pela Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto, A elevação de espirito, a elegancia de linguagem, o primor de estylo com que é scripto este jornal, são uma prova robustissima de que a mulher no novo paiz, apesar do strazo scientifico e litterario deste, já começa a tomar na sociedade o lugar que lhe compete como ser intelligente que é e capaz de pensar e consequentemente de manir.

fustar, já escrevendo, já fallando, seus pensamentos.

A Exma. Sra. D. Amelia Couto e suas illustres collegas, pugnando sympathica e nobremente pelos interesses alia justos e quili agradados no bello sexo brasileiro, tem-se recommendado a consideração dos brasileiros e tornados dignos do apreço e admiração de todos aquelles que desejam o engrandecimento de nossa cara patria.

Diguem-se, a Exma. Sra. D. Amelia Couto a suas illustres companheiras do aceitar os nossos sinceros parabens.

(Do Sorrito.)

UMA COLLEGA ILUSTRE

Acha-se nesta cidade a Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto, digna proprietaria e redactora do *Echo das Damas*, importante jornal dedicado aos interesses da mulher e que se publica na capital do imperio.

A illustre escriptora honrou-nos com sua visita, fazendo-nos antreger essas occasiao de um exemplar do mesmo jornal, que já conta tres annos de existencia, sendo habilmente redigido.

Temos o maior prazer em cumprimos a illustre senhora, que com tanta distincção cultiva as letras, dando assim um bello exemplo ás suas patricias.

(Da Gazeta Mercantil do Rio Grande do Sul).

«ECHO DAS DAMAS»

Entre ante-hontem nesta cidade, onde veio angariar assignaturas para o *Echo das Damas*, que se publica na Corte, sob sua redacção, a Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto.

A Exma. Senhora, graças a sua extrema delicadeza, a sympathia que inspira, a simples vista e ao conceito da que muito mercantilmente goza seu jornal, conseguiu aqui não pequeno numero de assignaturas.

Agradecendo paucissimamente a S. Ex. a amavel visita que se dignou de fazer-nos, desejamos de coração que S. Ex. consiga, onde andar a mesma adhesão que encontrou aqui, e enviando ao *Echo* o nosso humilde jornal, esperamos ser honrados com a permuta.

(Do Trejo de Maio).

D. AMELIA COUTO

Tivemos hoje a satisfação de receber a amavel visita da Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto, proprietaria e redactora do *Echo das Damas*, jornal que se publica semanalmente na capital do imperio.

Fomos obsequiados com um exemplar do *Echo das Damas*, de cuja leitura, ficamos na mais agradável impressão.

A nossa distincta collega veio a provincia, tratar de negocios de sua empresa jornalistica e achou-se hospedada no hotel Siglo.

D. Amelia Couto é tambem artista typographo.

Saudamos affectuosamente a respeitavel Sra. que emprega ardoroso e fructo de sua mentalidade, pelo progresso de nossa patria, cooperando desta forma pelo engrandecimento do sexo a que pertence.

(Do Mercantil.)

RECEITAS UTEIS

As pessoas que soffrem de enxaquecas, devem dormir sobre traverseiro de clinca e frutos de albar.

Se tiveres o costume de deitar na agua com que vas lavar cada dia, alguns pingos de solução alcoolica de acido phenico a 1 %, nuchama pulga vos inoerda.

Dissolvendo betume da Judá em agua ras, prepara-se um excellent verniz para metaps, muito brilhante e seccativa.

Para lavar os lampoes que passando algum tempo de serviço allumam mal, fazei fover 8 grammas de potassa em 1000 grammas de agua e empregai este liquido, deixando-o permuncer algumas horas nas partes do lampão que puder ter sido obstruida pelo azeite.

ESCRINIO

NA CABANA

A margem d'aquelle rio, Souxei esmacha de palha... Enquanto a joven trabalha, O velho treme de frio...

Solta no chão corcupo, Ilucue a rede de malha, Despe da moza a toalha, Soltando agudo associo,

Uma travessa crioua Que já não toma conselho Da joven que não descança;

E que do avô, no joelho, Solta afeita, se embalsama Fazendo sorrir o velho.

Antes Andron.

A VIRGEN MORTA

Dorme placidamente em seu esquite, A lux dos cycnos, pallida donzella: Tem entre as mãos a palma viridente, Cerna-lha a fronte virginal capella.

Impresso tem nos labios e sorriso Com que exalaba o alento enfecido: E no seio da morte um brilho excoelo, Talvez lembrança que levou da vida...

Estrella que ha cada vez sumir-te, Flor que na meiga aurea te murchoaste, Não encontraste um só ptear no mundo, Calma foram teus dias, nunca suastel

Ah! se amado tivesses e o cume Com sua horrenda supre ennegrecosa A chama do teu peito, não guardaras Kase sorrir que tanto te embellece!

Porque tu choras, pobre mãe afflicta? Não vês? ella voo se gozo eterno... Pelis! ao céu subiu com asas de anjo, Sem ter da vida conchicida inferno!

D. Elisa A.

R. ESTIO

(Do Sorrito)

Adonde vão, rissero peregrino, por seus ahrados aereales, intermandote em densos matorrales; é immaneable seguindo tu camino?

Fijas a vista em o cent divino absorvendo los raios estivales, e con allos las flores virginales, agostando cual floco torbellino.

Vuestos al sol, impavidos los ojos, con orgullo natívico e bravo, audaz baliendo d'os raios rojos el volcanico ardor con desvario, quien crea d'el por... enjos astrio.

ALMANACK

DR. LIVRAMENTO COELHO— Tem o seu consultorio á rua da Candelaria n. 17.

Dr. José Silva, restabelecido de seus soffrimentos, achou-se á ora em diante a disposição de seus clientes, em seu consultorio á rua do Rosario n. 44, da 1 ás 3 ds t.

DR. JORGE FRANCO — Resida á rua Theophilo Ottom n. 17, onde dá consultas medicas de 1 ás 3 horas e attende a chamados a qualquer hora.

Dr. Camargo.— Medico e porteirola pela faculdade do Rio de Janeiro.— Consultas das 9 ás 10 e de 2 ás 4. Rua Luiz de Camões n. 10. Consultorio R. da Quitanda n. 121 das 11 ás 2. Residencia: R. Bella da Princesa 35 A.

Dr. A. Simões de Faria — Medico porteirola pela Universidade de Paris. Consultas das 7 ás 9 da manhã e da 1 ás 3 da tarde. Rua dos Ourives 137.

Dr. Pedro Paulo — Especialista de moléstias de senhores e partos. Residencia, rua da Gloria 88. Consultas, á rua da Quitanda n. 41 das 3 ás 4 horas.

Dr. Villadas. — Operador. Especialista das moléstias dos orgãos genitais e urinarios, operações em geral. Adjunto na 1ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Corte. Residencia: Rua do Fialho n. 2, consultorio Rua de S. Pedro n. 75 de 1 ás 3 horas; attende a chamados a rua do Cateite n. 108 das 10 ás 11 h.

Guilherme Xavier de Brito, Medico-cirurgião, antigo clinico de Liabon e Buenos Aires, dedica-se especialmente ao tratamento das enfuradidas das senhores, e assistencia nos partos. Nos casos de operação, usa a *anesthetica-chirurgica*; e nos partos naturaes a *analgesia obstetrica*, que consiste em supprir as dores do parto, conservando os sentidos a participante. Consultorio — R. de S. Pedro, 2 (das 10 ás 12 da m.). N.º telephonico 331. Residencia — Santa Theresia, H. da Vista Alegre, das 1 ás 3 ds t. N.º telephonico 3302. Servicos clinicos urgentes — onde foram necessarios ja a qualquer hora.

Dr. Ferreira da Silva, medico e operador da Policlínica e do Hospital de S. João Baptista. Consultas das 12 ás 2 horas, na rua da Conceição n. 45. Residencia: rua do Marquez de Caxias 17 Nythony.

Dr. Rodrigues dos Santos, porteirola e especialista de moléstias de senhores. Consultorio: rua do Ramiro n. 97, do meio dia ás 2. Residencia: praça de Botafogo 208. Todos os dias uteis.

Dr. José de Mendonça — Medico e operador. Consultorio, rua da Quitanda 95, de 1 ás 3 hs. Residencia, rua de Souza Franco n. 28 B.

Dr. A. E. Pereira e Souza. Rua do Carmo n. 32, consultas de 1 ás 3 horas. Residencia: rua 24 de Maio n. 79 H.

Dr. Miguel de Oliveira Couto. Residencia e consultorio — Rua da Pralilha n. 27.

Dr. I. Campos — Residencia, rua do Barão de Ibiturana n. 14, consultas de 12 ás 2, na rua de S. Pedro n. 42.

Dr. Monteiro de Drummond, especialista de moléstias de senhores e crianças. Consultas das 12 ás 2. Gratuito: pobres: rua dos d'os.

Dr. José Ferreira Franco, Medico operador — Consultorio, rua dos Ourives n. 125, andar.

Dr. Landell — Medico e operador — Consultorio, rua Theophilo Ottom n. 13, de 1 ás 3 horas.

DR. NOGUEIRA DA GAMA. — Cirurgião dentista, consultorio das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 91.

Mme. Alice — Casa de Banho d'Assembleia n. 162, andar.

ANNUNCIOS

AD. CYSNE CATAPULTA 8 RUA DA PRINCEZA 30 M. H. DE SOUZA & C.

Fabrica de picar e desfilir amo 378 Rua do General Furtado 378

PREÇOS CORRIENTES

Rio Novo	28000
" especial	28500
Goyaz	28000
" especial	28500
Pomba	18200
" especial	18400
Barbacena	18000
Em pacotes	
Havans	28000
Caporal Mineiro	28000
Pery	18500

Chérutos

nacionais e estrangeiros CACHIMBOS

FITIMAR, BOLÇAS, PAPEL

REPARAÇÃO DE CACHIMBOS

PAPEL

Finalmente todos os papéis relativos a este theatro

Preço um copião

RESTAURANT DIV

Reabertura depois de 15

UNICA CASA NOVA

Asseio, economia e do pilão

Almoco 400 réis, a partir de 200 ou sobremesa; jantar 200 ou sobremesa; sobremesa; 100 por mes, por copião.

SUÍÇO PARA FAMILIAS

RUA SETE DE SETEMBRO 117

Preço Copião Dias

VESTIDOS

100 Sal. Largo de S. J.

Vestidos de malhins de 355, ditos de 123 a 168, ditos de merino preto, de 205 a 405 de malhins; encores para noiva de 300 a 1500 a mais; e cores; grande variedade de fazendas modernas e miudezas, com grandes pedras, chas; mobiliis modernas de 350 a 800; bueiros de 45 a 75; roupas vestidos por medida; e roupas portantes officina; para a qual, qualquer encomenda de 3 mezes mensalmente, são distribuidos nos freguezes, os q'elles poderão vir fazer suas compras e receber o liete que da directo aos q'elles na casa de J. D. Silva.

BAZAR DE S. JOÃO

